

OS MODALIZADORES DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aida Maria Bandeira de SOUSA¹
Secretaria de Educação do Município de Cajazeiras (SEMCZ)
aidamaria1974@gmail.com

Maria Vanice Lacerda de Melo BARBOSA²
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP)
vanice09@hotmail.com

RESUMO: Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Caderno pedagógico: uma proposta de atividades na perspectiva dos modalizadores discursivos em artigo de opinião no livro didático do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental”. Tal pesquisa investigou como ocorre a abordagem dos modalizadores discursivos no gênero artigo de opinião, no livro didático de Língua Portuguesa de 8º ano do Ensino Fundamental da coleção *Se Liga na Língua: Leitura, Produção e Linguagem*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), da Editora Moderna. Optamos por uma pesquisa de caráter documental e descritiva, considerando categorias de análise do *corpus*. Esta pesquisa ancora-se na Teoria da Argumentação da Língua, de Ducrot (1988, 1990) e colaboradores, bem como nos modalizadores discursivos conforme Nascimento (2009), Koch (2006, 2011) e Neves (2006). Os resultados sinalizaram que o livro didático pesquisado trabalha com os modalizadores discursivos no artigo de opinião de modo insatisfatório, deixando lacunas que constituem entraves para o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Livros Didáticos. Argumentação. Modalizadores Discursivos. Artigo de Opinião.

DISCURSIVE MODALIZERS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING BOOKS OF ELEMENTARY EDUCATION II

ABSTRACT: This paper is based on the master's thesis entitled “Pedagogical notebook: a proposal of activities from the perspective of discursive modalizers in an opinion article in the textbook of the 8th and 9th years of Elementary Education”. Such research investigated how the 8th year Portuguese language textbook *Se Liga na Língua: Leitura, Produção e Linguagem*, by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi (2018), from Editora Moderna worked with discursive modalizers in the opinion article genre. We opted for a documentary and descriptive research, considering categories of corpus analysis. This

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande/PB (PROFLETRAS). Tem experiência na Área de Letras como professora do Ensino Fundamental e Médio e do PROJOVEM Urbano.

² Doutora em Linguística pelo PROLING (UFPB). Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atua como Professora Permanente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

research relies on the Theory of Argumentation in Language, by Ducrot (1988, 1990) and collaborators, as well as in the discursive modalizers according to Nascimento (2009), Koch (2006, 2011) and Neves (2006). The results highlighted that the textbook works with the discursive modalizers in the opinion article in an unsatisfactory way, leaving gaps that constitute obstacles to the development of students' argumentative competence.

KEYWORDS: Textbooks. Argumentation. Discursive Modalizers. Opinion article.

1 INTRODUÇÃO

A argumentação está presente em todas as interações linguísticas, como demonstra a Teoria da Argumentação da Língua – TAL, à qual filia-se esta pesquisa. Isto ocorre porque não é possível dissociar o discurso da intencionalidade do locutor, uma vez que, como enfatiza Koch (2011, p.17), “a neutralidade é apenas um mito; o discurso que se pretende ‘neutro’, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade”.

Nesse sentido, considerando que argumentar faz parte da vida cotidiana e profissional de todo o cidadão, podemos afirmar que é preciso que a escola promova o estudo de textos argumentativos já nos primeiros anos do ensino fundamental. Esse contato com textos da ordem do argumentar desde cedo ajudará a desenvolver de maneira gradual e consciente a persuasão dos alunos.

No entanto, o ensino da escrita para fins argumentativos tem sido fonte de preocupação para a maioria dos professores de Língua Portuguesa, haja vista a perceptível dificuldade de boa parte dos discentes desse segmento para selecionar e usar os elementos linguísticos adequados para dizer e defender aquilo que se pretende.

Destarte, a motivação para esta pesquisa surgiu da preocupação de encontrar novas formas para se trabalhar a dificuldade dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental II quanto ao processo de escrita de textos argumentativos. Partimos, portanto, da seguinte problemática: essa dificuldade de escrita argumentativa, especialmente no tocante ao uso

dos modalizadores discursivos, está relacionada à abordagem do assunto nos Livros Didáticos – LD?

Ao considerarmos diferentes fatores que constituem obstáculos para um bom desenvolvimento da escrita argumentativa dos alunos, entendemos ser pertinente atentarmos para o fato de que o LD tem um papel importante para o processo de ensino-aprendizagem. Dessarte, é imperioso lançarmos o olhar sobre ele, como forma de investigar se essa ferramenta pedagógica trabalha com a temática aqui escolhida e como trabalha.

Desse modo, partimos da hipótese de que o livro do 8º, da coleção *Se liga na Língua – Leitura, Produção de Textos e Linguagem*, de Ormundo e Siniscalchi (2018), apesar de mencionar o trabalho com os modalizadores discursivos, não faz uma abordagem satisfatória acerca desses elementos linguísticos, no gênero artigo de opinião, como meio de direcionar e aprofundar o conhecimento dos alunos para a compreensão dos efeitos semântico-discursivos que tais elementos proporcionam aos enunciados e, assim, promover a argumentatividade.

Desta feita, esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar como ocorre a abordagem dos modalizadores discursivos no gênero artigo de opinião, em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. De modo a confirmar nossa hipótese e validar nossa pesquisa, determinamos como objetivos específicos averiguar de que forma os livros contemplam o artigo de opinião e se essa abordagem favorece a ampliação da competência discursiva dos alunos; descrever as atividades do LD que contemplam os modalizadores discursivos: se trabalham totalmente, parcialmente e/ou se não trabalham; e, por fim, verificar se as atividades propostas discutem os efeitos semântico-discursivos dos modalizadores para a argumentatividade.

Assim, apresentamos uma discussão a respeito da modalização discursiva, tendo em vista os estudos de Koch (2006, 2011), Neves (2006) e Nascimento (2009), seguida por considerações acerca da TAL, conforme Ducrot (1988, 1990) e seus colaboradores. Estes defendem que a língua é essencialmente argumentativa e, por isso, em sua gramática há mecanismos linguísticos que permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados, a exemplo dos modalizadores discursivos.

Em seguida, discorreremos sobre a metodologia, descrevendo, de forma sucinta, a sua natureza e características, bem como os critérios de análise elaborados para inquirição do *corpus*. Posteriormente, procedemos à análise e discussão dos dados levantados nesta pesquisa, isto é, discutimos se e como o LD escolhido como *corpus* procede no trabalho com os modalizadores discursivos dentro do gênero artigo de opinião. Seguindo o percurso, verificamos, por meio de critérios de análise, se o livro adota os modalizadores discursivos como elementos que imprimem subjetividade ao discurso, e, assim, contribuem para construir a argumentatividade no artigo de opinião.

Para apresentar a pesquisa nesta discussão, organizamos este artigo em três partes centrais: na primeira, expomos a base teórica com a qual sustentamos as análises; na segunda, apresentamos o caminho metodológico percorrido para realizar a investigação; e na terceira, está a análise empreendida.

2 TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA: TECENDO CONSIDERAÇÕES

A Teoria da Argumentação na língua, desenvolvida por Oswald Ducrot e seus colaboradores (1988), tem dois objetivos fundamentais: primeiro, ela se contrapõe e visão tradicional de sentido e, em segundo plano, contrapõe-se a concepção tradicional de argumentação.

Sendo assim, seus autores discordam da visão tradicional da linguagem, pois, para eles, esta excede os limites de um mero instrumento de comunicação entre os indivíduos. Assim, os semancistas defendem que a argumentação está inscrita na língua e não fora dela, ou seja, a língua é essencialmente argumentativa. Nesse sentido, não depende de fatos ou de outros elementos extralinguísticos para se efetuar.

Para os autores, inexistente a relação de referencialidade entre a linguagem e o mundo, isto é, desconsidera-se o aspecto objetivo na indicação de sentidos de um enunciado. Desse modo, os autores da TAL propõem a unificação dos aspectos subjetivos e intersubjetivos da linguagem, reduzindo-os ao que nomeiam de “valor argumentativo dos enunciados”, entendido por eles como nível fundamental da descrição semântica.

Na perspectiva de Ducrot (1990, p. 51), “o valor argumentativo de uma palavra é por definição a orientação que essa palavra dá ao discurso”. Em outras palavras, ao unificar os aspectos subjetivos e os intersubjetivos da linguagem, desconsiderando os aspectos objetivos, constitui-se, conforme Ducrot (1990), o valor argumentativo de um enunciado.

Por tudo isso, a Semântica Argumentativa surge como uma teoria enunciativa na medida em que propõe que a enunciação seja a origem do sentido. No entendimento de Ducrot (1990), no momento da enunciação, o locutor expõe sua subjetividade nos enunciados, expressando seu ponto de vista no discurso; por isso não há espaço para aceitar o caráter objetivo da linguagem.

Para Ducrot (1990) o falante tem um papel imprescindível no sistema linguístico. O homem não age com o outro e com o mundo, mas sobre eles, tendo como objetivo influenciá-los. Para isso, o falante se socorre da língua e faz escolhas linguísticas que acha necessárias para indicar a orientação argumentativa pretendida, e, conseqüentemente, atingir seu interlocutor.

Sendo assim, é por meio dessa seleção lexical que se constroem as possibilidades argumentativas de um enunciado, como também se orientam as conclusões. Sendo assim, se o falante, diante do repertório que a língua possui, faz suas escolhas, estas vêm carregadas de subjetividade. Isso, por si só, já questiona o caráter objetivo da língua. Desta feita, as nossas interações são marcadas essencialmente por alguma forma de orientação discursiva, de maneira que nos nossos discursos ficam assinaladas certas marcas de subjetividade em relação ao conteúdo apresentado ao interlocutor. Este, por sua vez, é orientado a aceitar as ideias veiculadas por nossos enunciados.

Espíndola (2003), por sua vez, faz um acréscimo à tese de Ducrot, ao afirmar que não só a língua é argumentativa, mas também seu uso.

Filiamo-nos à tese de Anscombe-Ducrot para quem a língua é fundamentalmente argumentativa, fazendo um adendo a essa tese: o uso também é argumentativo. Dessa forma reescrevemos a tese original de Anscombe-Ducrot – a língua e o seu uso são fundamentalmente argumentativos (ESPÍNDOLA, 2003, p. 24).

A partir dessa constatação, compreendemos que alguns elementos linguísticos são essenciais para marcar a argumentatividade do nosso discurso: os modalizadores discursivos, os quais serão abordados a seguir.

2.2 OS MODALIZADORES DISCURSIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA ARGUMENTATIVIDADE

Nesta pesquisa optamos por um olhar sobre a natureza articuladora da língua, pois, como afirma Ducrot (1988), a argumentação está na língua. Nesse sentido, embasados na TAL, nada é isolado no uso da língua; as palavras orientam a uma continuidade discursiva. E os modalizadores discursivos são mecanismos eficazes para esse processo.

Ao discorrer sobre modalizadores discursivos, os quais têm papel primordial para argumentatividade dos discursos, Nascimento (2009) compreende a modalização como uma estratégia discursivo-argumentativa que permite ao locutor modelar um enunciado, embrincando neste o próprio ponto de vista e/ou avaliação, podendo, assim, se comprometer ou não na enunciação.

Nesse sentido, para o referido autor, a modalização pode recair sobre o enunciado como um todo, sobre parte dele, ou ainda sobre todo o discurso, podendo ainda recair sobre o enunciado de outros locutores ou do interlocutor. Assim, segundo Nascimento (2009), não se pode conceber a modalização apenas dentro dos limites do enunciado, sendo, portanto, imprescindível compreender que ela pode ultrapassar todas as suas fronteiras.

Já Castilho e Castilho (1993) postulam que o termo modalização revela um julgamento do falante perante a proposição, de modo que ele expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional. Sendo assim, para tais autores, ao emitir um enunciado, há sempre uma avaliação prévia do falante acerca daquilo que foi proferido.

Ao referir-se a essas marcas linguísticas que conduzem o interlocutor a uma determinada direção argumentativa, Neves (2006, p. 15) considera que esses elementos “são usados na interação verbal para exprimir o ponto de vista do enunciador”. Partindo dessa ideia, podemos asseverar que a modalização discursiva determina a impressão de posicionamento do locutor em um texto.

Acerca disso, Koch (2006 p. 29) entende que tais elementos podem ser compreendidos como marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação, os quais são considerados essenciais na construção do sentido do discurso e na sinalização do modo como “aquilo que se diz é dito”. Sendo assim, as modalidades podem ser consideradas como “[...] parte da atividade ilocucionária, já que revelam a atitude do falante perante o enunciado que produz.”

Por tudo isso, fica evidente que encontramos na TAL uma perspectiva eficaz de se abordar a escrita, levando em consideração a natureza argumentativa da língua, cujos elementos linguísticos, os modalizadores discursivos, constituem uma eficiente estratégia argumentativa, por criar condições, a partir da língua e das escolhas do locutor, de expressar de forma consciente o seu posicionamento e suas pretensões diante de seus interlocutores.

Discorreremos, a seguir, sobre a metodologia adotada para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

O trabalho ora apresentado filia-se, como já explicitado, à Teoria da Argumentação da Língua – TAL, e objetiva investigar como ocorre a abordagem dos modalizadores discursivos no gênero artigo de opinião, em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Assim, no afã de realizarmos essa tarefa, escolhemos o percurso e os instrumentos metodológicos mais adequados para a pesquisa.

Primeiramente, a escolha dos manuais de Língua portuguesa da coleção *Se liga na língua* – Leitura, Produção de Textos e Linguagem, de Ormundo e Siniscalchi, como *corpus* se deu em função de eles terem sido aprovados no último Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), para o ano de 2020, constando, portanto, no Guia Digital, documento oficial para análise das obras. Já o recorte para o 8º ano explica-se por ser uma das séries finais do Ensino Fundamental, momento em que se fixam conteúdos e práticas de escrita, esperando-se, assim, maior autonomia por parte dos alunos, principalmente, no que se refere a assumirem, de forma mais segura, um posicionamento crítico diante dos fatos e das demandas sociais.

Assim, a partir do aporte teórico nos dado pela TAL, selecionamos o capítulo seis do referido manual, em que foi trabalhado o gênero artigo de opinião. Ressaltamos, nesse momento, que embora a dissertação da qual este artigo é um recorte analise os livros do 8º e do 9º anos, optamos por atermo-nos apenas ao primeiro destes, uma vez que pudemos constatar que neste manual o gênero escolhido é de fato trabalhado de forma sistemática. Já o livro do 9º ano aborda de forma muito sucinta o artigo de opinião, dentro de outro capítulo destinado ao estudo da carta aberta, razão pela qual não o traremos no presente artigo.

Nesse sentido, podemos afirmar que a presente pesquisa apresenta uma análise documental, posto que foi desenvolvido com base na consulta de material escrito, ou seja, numa fonte confiável sobre o assunto escolhido e a partir da qual tecemos a análise do *corpus*. Esse tipo de pesquisa é muito profícuo quando aliado ao caráter qualitativo do estudo, isto é, quando não se pretende mensurar numericamente, mas, sim, interpretar os dados coletados a partir de uma fonte, no caso desta pesquisa, os manuais didáticos (FLORES apud CALADO; FERREIRA, 2004).

Nesse sentido, o trabalho ora proposto também pode ser considerado descritivo, posto que efetuamos uma significativa revisão teórica a respeito do uso dos modalizadores discursivos para construção da argumentatividade, em especial no artigo de opinião, direcionando os resultados para a interpretação valorativa do LD. Prosseguindo com este raciocínio, estabelecemos critérios de análise alinhados às teorias adotadas e ao objetivo geral delineado, conforme apresentamos no quadro abaixo:

QUADRO 1 – Descrição dos critérios de análise da pesquisa

1.	Abordagem do gênero artigo de opinião nos livros didáticos
	Nesse critério, analisamos a presença do gênero artigo de opinião no LD selecionado, atentando para o modo como é feita a sua abordagem enquanto instância discursiva. Assim, levamos em consideração alguns elementos relevantes para o direcionamento do trabalho com

	o gênero em sala de aula, tais como: o seu propósito comunicativo e a temática abordada, sua estrutura composicional, o estilo e a adequação da linguagem, menção a um provável receptor para o texto e a esfera de circulação na qual o gênero é produzido.
2.	Levantamento dos modalizadores discursivos abordados no livro didático (trabalha parcialmente, totalmente ou não trabalha)
	Apuramos, nesse critério, se o livro apresenta os modalizadores discursivos como elementos que imprimem força argumentativa. Não foi nosso intuito quantificar os tipos de modalizadores trazidos pelo manual, mas analisar se o estudo proposto traça conceitos e/ou uma descrição de expressões da língua que proporcionam força argumentativa aos enunciados.
3.	Abordagem semântica dos modalizadores discursivos nas atividades propostas pelo livro
	Averiguamos, nesse momento, se as atividades propostas pelo LD oportunizam aos estudantes o aprendizado dos efeitos semântico-discursivos que os modalizadores conferem aos enunciados, uma vez que esses elementos são condições básicas para a impressão de sentido aos textos.
4.	Proposta de escrita do gênero artigo de opinião com foco nos modalizadores discursivos
	Verificamos, no último critério de análise, se o LD apresenta uma sugestão de escrita do gênero artigo de opinião pautada no uso adequado dos modalizadores discursivos como meio de promover a argumentatividade em texto de opinião. Nesse percurso analítico, observamos ainda se o livro promove um ensino sistemático da escrita do gênero, dentro de uma perspectiva interacional, contextualizada e processual, possibilitando que os alunos vivenciem a escrita argumentativa como prática social significativa, favorecendo, assim, o desenvolvimento da competência linguística dos alunos.

FONTE: SOUSA (2020, p. 52).

Postas essas elucidações, passamos a seguir à análise e discussão dos dados coletados a partir da aplicação dos critérios apresentados ao *corpus* selecionado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para confirmar a nossa hipótese de que o manual escolhido, apesar de mencionar o trabalho com os modalizadores discursivos, não faz uma abordagem satisfatória acerca desses elementos no gênero artigo de opinião como meio de direcionar e aprofundar o conhecimento dos alunos para a compreensão dos efeitos semântico-discursivos que tais elementos proporcionam aos enunciados e, assim, promover a argumentatividade, elencamos quatro critérios de análise, os quais foram apresentados no “QUADRO 1 – Descrição dos critérios de análise da pesquisa”, do tópico anterior deste artigo.

Tal escolha foi fundamentada a partir do aporte teórico escolhido para a pesquisa, o qual está desenvolvido no tópico dois deste trabalho. Dessa forma, acreditamos que tais

critérios de análise se adequam ao propósito deste artigo, por apontar de forma clara as lacunas deixadas pelo referido livro acerca da temática em questão.

Vale ressaltar que, pela importância que o LD exerce nas aulas de Língua Portuguesa, esta pesquisa não teve a intenção de desmerecer o manual, mas constatar que os modalizadores discursivos, por direcionarem a argumentatividade no artigo de opinião, revelando as possíveis intenções do autor do texto, poderiam ter sido melhor explorados nos livros em análise. Assim, levando em consideração os critérios escolhidos, iniciaremos a seguir a abordagem do referido livro.

4.1 Abordagem do livro: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* do 8º ano do ensino fundamental

O gênero escolhido para esta pesquisa está inserido no 6º capítulo do manual, intitulado *Artigo de Opinião: O mundo de fora*. Tal capítulo é dividido em quatro seções: *Desvendando o texto*, *Refletindo sobre o texto*, *como funciona o artigo de opinião?* e *Refletindo sobre o texto*.

Ao levarmos em consideração o primeiro critério de análise dos manuais: *Abordagem do gênero artigo de opinião nos livros didáticos*, constatamos que o LD traz, no decorrer das seções, os seguintes textos de opinião: *Imigrantes devem ser bem-vindos*, *Bienal do livro de SP vive crise de identidade e precisa repensar formato* e ainda um trecho do artigo: *Por que a Beija-Flor não merece ganhar o Carnaval de 2018 no Rio de Janeiro?*, os quais tratam de temáticas diferentes e pertinentes para a sociedade.

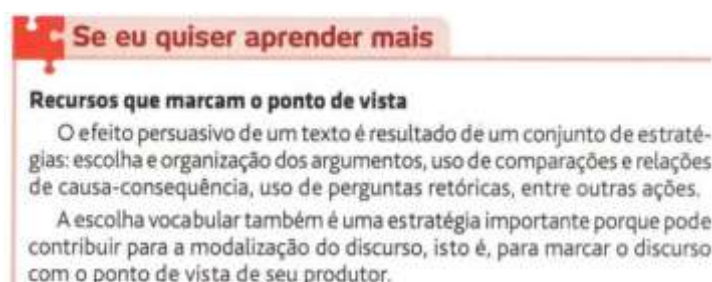
De acordo com os dados colhidos, constatamos que o manual trabalha o gênero artigo de opinião de forma discursiva e efetiva, pois ao apresentar o gênero, o livro não prescreve uma receita pronta para tal texto. O trabalho com a estrutura composicional do gênero não é colocado de forma fixa. Isso fica nítido na própria forma de abordar os textos,

em que se deixa claro o estilo dos autores. Muito positiva também é a ênfase dada ao suporte, haja vista interferir decisivamente no modo de circulação dos diferentes gêneros, de como o leitor vai se manifestar linguisticamente no texto e como o recebe.

Porém, alguns pontos poderiam ter sido melhor aprofundados no estudo dos textos, como o propósito comunicativo do gênero artigo de opinião, a adequação da linguagem, haja vista que, por se tratar de um texto de ampla circulação, costuma-se alinhar-se à norma padrão da língua, mas com uma linguagem acessível e clara, que possa ser compreendida por um maior número de pessoas.

Como já foi mencionado, o foco desta pesquisa é entender como se dá a abordagem dos modalizadores discursivos no gênero artigo de opinião no livro escolhido. Assim, dando continuidade à coleta de dados, partimos para o segundo critério de análise do livro: **Levantamento dos modalizadores discursivos abordados nos livros didáticos (trabalhados parcialmente, totalmente ou não trabalhados)**. Ao fazermos um levantamento das atividades trabalhadas nas seções do manual, podemos afirmar que o livro inclui o estudo dos modalizadores discursivos no artigo de opinião. Isso fica claro na seção: **Se eu quiser saber mais**, em que os autores tratam a modalização discursiva como estratégia pertinente para expressar o ponto de vista do autor do texto. Comprovemos na figura abaixo:

FIGURA 1 - Se eu quiser aprender mais



FONTE: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018, p. 210)

Apesar de propor a análise de algumas expressões modalizadoras nessa seção, no que se refere à apresentação do conteúdo, o livro poderia ter trazido mais informações acerca da modalização discursiva, como boxes e resumos com exemplos de expressões da língua que podem funcionar como modalizadores, não no sentido de trazer nomenclaturas prontas a respeito do tema, mas sistematizar o conteúdo de modo a esclarecer melhor para o estudante o que é um modalizador discursivo, qual sua função nos textos e que sentidos podem imprimir aos enunciados.

Para um melhor entendimento acerca da abordagem dos modalizadores discursivos no manual, elaboramos um quadro em que se recupera a ocorrência de tais elementos linguístico-discursivos nas atividades propostas pelo LD. Não se pretende quantificar tais atividades, mas descrever a ocorrência delas em todas as seções do capítulo escolhido, já que constatamos que não só nesta última seção, **Se eu quiser aprender mais**, mas nas demais, exploram-se expressões modalizadoras ou questionamentos que direcionam o leitor para a tese e para a opinião do texto. Posto isso, listamos as seções em que se verificam tais ocorrências, identificando-as nas questões e letras correspondentes nos exercícios propostos. Vejamos:

QUADRO 2 – Ocorrência dos modalizadores nas atividades das seções

SEÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS	
Desvendando o texto	5 ocorrências	“País fechado” – (1/a)	“xenofobia” – (3)
		“quistos étnicos” – (4/e)	“quistos” – (4/f)
		“pouquíssimos” e “mal-intencionados” – (5/c)	
Como funciona o artigo de opinião?	1 ocorrência	“Imigrantes devem ser bem-vindos” - (4/c)	
Refletindo sobre o texto	5 ocorrências	“Ao meu ver , o futuro da Bienal passa, necessariamente , por voltar a prestar atenção no conteúdo dos livros, não encará-lo simplesmente como um objeto, um mero produto” - (1/a)	
		“crise de identidade” – (2/a)	
		“A Bienal é um evento primordialmente cultural	

		ou essencialmente comercial?” – (2/b)	
		“Se optar pela via da relevância cultural -a que mais me agrada, vale deixa claro-, precisa repensar boa parte de suas atrações” - (3/a)	
		“Podem conviver” - (4/c)	
Se eu quiser aprender mais	4 ocorrências	“Problema” - (1/a)	“infelizmente” - (1/c)
		“é fundamental” - (2/e)	“O desfile da Beija-Flor usou e abusou de imagens sem qualquer espécie de carnavalização” - (2/f)

FONTE: SOUSA (2020).

É perceptível que há espaço nas atividades do manual para o trabalho com os modalizadores discursivos, no gênero artigo de opinião, de determinadas palavras e expressões que evidenciam o posicionamento do autor e isso é bastante positivo no livro. Porém, no geral, a abordagem dos modalizadores no capítulo em análise é feita parcialmente, uma vez que, em todos os artigos de opinião abordados nas seções, há a presença de diferentes modalizadores também importantes para promover a argumentatividade e que poderiam ter sido explorados de forma mais incisiva pelo manual, ampliando tal estudo.

Em relação ao terceiro critério de análise: **abordagem semântica dos modalizadores discursivos nas atividades proposta pelo livro**, procuramos verificar se o LD questiona a compreensão dos efeitos de sentido proporcionados pelo uso dos modalizadores no gênero artigo de opinião. Nesse sentido, observamos se o LD vai além da pura identificação dos elementos reveladores de intenções do autor, se as atividades solicitam que o aluno averigue qual o efeito sentido de uma expressão modalizadora nos enunciados assinalados. Por exemplo, se tais elementos conferem a ideia de dever, necessidade, possibilidade, proibição, conselho, certeza, dúvida, ordem, dentre outros sentidos possíveis em contexto de uso.

Dessa forma, considerando todas as seções do capítulo, averiguamos que algumas atividades exploram, mesmo que de maneira sutil, o sentido de determinadas expressões que, nos textos em análise, funcionam como modalizadores. Para tanto, elaboramos o **QUADRO 3**, abaixo, com as expressões exploradas em algumas atividades. É válido ressaltar que, no que se refere à análise dos efeitos de sentido de tais enunciados em destaque no **QUADRO 3**, foi feita de acordo com a nossa análise, haja vista que o LD não explora de forma clara tal abordagem.

QUADRO 3 - Ocorrência de expressões nas atividades que exploram o sentido

Seção	Expressões exploradas quanto ao sentido	Efeitos de sentido nos textos	Modalidade Discursiva
Desvendando o texto	País fechado - (1/a)	Expressa certeza do locutor diante do que é anunciado	Modalização Avaliativa
Desvendando o texto	Xenofobia - (3)	Rejeição, reprovação	Avaliativa
Desvendando o texto	“quisto étnico” - (4/e e f)	Possibilidade	Avaliativa
Refletindo sobre o texto	crise de identidade - (2/a)	Certeza, afirmação	Avaliativa
Se eu quiser aprender mais	“Problema” - (1/a e b)	Expressa ironia ao discurso do outro	Avaliativa
Se eu quiser aprender mais	É fundamental - (2/e)	Expressa obrigatoriedade	Modalização deôntica

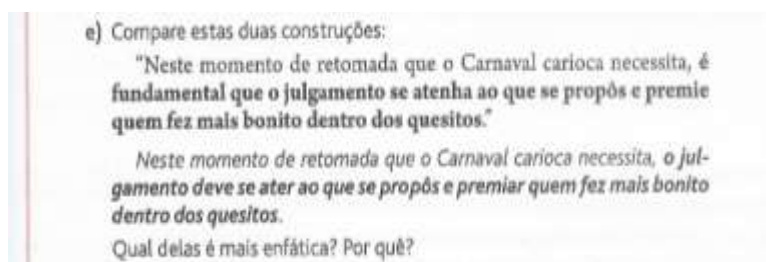
FONTE: SOUSA (2020)

A partir do quadro acima, podemos afirmar que, considerando o fato de o capítulo trazer três textos de opinião e que o estudo dos efeitos de sentido dos modalizadores é fundamental para se entender a trama argumentativa nos textos, a abordagem semântica de tais elementos discursivos nas atividades propostas pelo LD não é suficiente para o aluno compreender as nuances de sentidos do texto.

Primeiramente, embora o manual solicite, como mostramos no QUADRO 3, o entendimento do significado ou do sentido de certas expressões nos textos, não questiona, de forma clara, que efeitos de sentido o uso de tais elementos linguísticos proporcionam

aos enunciados e com que prováveis intenções o locutor usou tais palavras no contexto. Exemplo disso são as expressões: **país fechado**, **crise de identidade**, **pouquíssimos mal intencionados**, dentre outras. Vejamos um exemplo retirado do manual e que está no quadro:

FIGURA 2 - Se Eu Quiser Aprender Mais – Atividade



FONTE: ORMUNDO; SINISCALCHI (2018, p. 211)

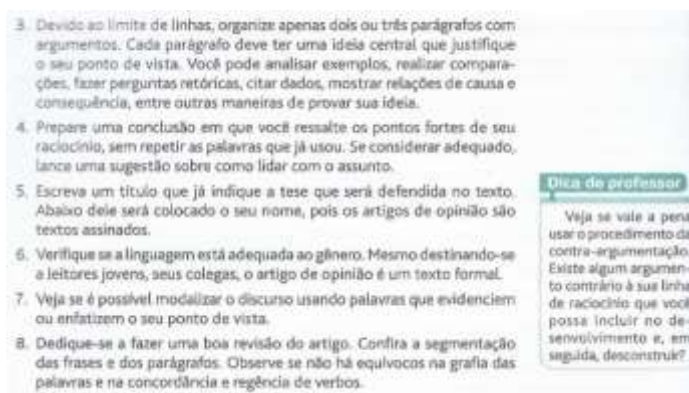
Como percebemos, apesar de ser bastante positivo o espaço dado pelo livro para o trabalho com os modalizadores discursivos no gênero artigo de opinião, o LD deixa algumas lacunas que interferem em uma abordagem mais produtiva desses elementos linguístico-discursivos, pois, no que concerne ao funcionamento argumentativo dos modalizadores, as atividades poderiam ter levado o aluno a perceber melhor os sentidos, bem como fazê-los entender que esses efeitos ocorrem por meio da utilização de variados mecanismos, elementos distintos de que a língua dispõe. Sobre a expressão **é fundamental** destacada acima na **FIGURA 2**, por exemplo, o livro poderia ter aprofundado mais o estudo desse modalizador, solicitando ao aluno identificar que efeito de sentido o uso de tal expressão provoca ao enunciado e quais as possíveis intenções do autor ao usá-la.

Ao chegar ao último critério de análise do LD, **Proposta de escrita do gênero artigo de opinião com foco no uso dos modalizadores discursivos**, procuramos averiguar se o manual propõe uma sugestão de escrita desse gênero pautada na

aplicabilidade desses elementos linguístico-discursivos como forma de promover a argumentatividade nos textos.

Apuramos, então, que o manual apresenta na seção **Meu artigo de opinião na prática** uma proposta de escrita do gênero em estudo a partir do seguinte tema: **A internet e a Privacidade**. Após propor o debate sobre o tema, o LD segue com várias orientações para o aluno realizar a escrita do texto. A próxima seção, **Momento de produzir**, é dividida em subseções: **Planejando meu artigo de opinião** e **elaborando meu artigo de opinião**. No segundo momento dessa seção, o LD traz uma sequência de orientações para o aluno, distribuídas em 8 pontos explicativos de como o estudante pode proceder na elaboração do seu texto. Os pontos abordados pelo manual são imprescindíveis para a escrita do texto e contribuem para promover a argumentação, tais como a elaboração da tese, a organização dos parágrafos, os argumentos que comprovam o ponto de vista do autor, a importância do título, a linguagem adequada ao gênero discursivo em questão, dentro outros. Observemos de forma atenta o ponto 7 dessa sequência de orientações:

FIGURA 3 – Elaborando meu artigo de opinião



FONTE: ORMUNDO, SINISCALCHI (2018, p. 214)

Como observamos na figura, item 7, o manual traz a seguinte orientação: “Veja se é possível modalizar seu discurso usando palavras que evidenciem ou enfatizem o seu ponto de vista”. Constatamos que apesar de mencionada a possibilidade de inserir no texto do

aluno tais expressões linguísticas, o LD poderia ter sido mais enfático, dada a importância do emprego dos modalizadores para construir uma argumentatividade mais direcionada em textos de opinião. Assim, seria pertinente também trazer nesse ponto, algumas expressões modalizadoras possíveis de serem introduzidas no texto do aluno, como forma de direcioná-lo melhor para a sua primeira escrita.


A seguir, o livro propõe na próxima seção, **Momento de reescrever**, a partir de um quadro, alguns critérios para serem analisados de acordo com a produção da primeira escrita. Tal atividade é relevante, pois é feita em quartetos, em que três alunos apontarão que critérios do texto do colega foram satisfatórios e quais precisam ser reelaborados. Vejamos:

FIGURA 4 – Momento de reescrever

Momento de reescrever

A avaliação será feita em quartetos. Três colegas vão ouvir sua leitura do texto e indicar quais dos critérios a seguir foram bem realizados. Eles também vão explicar por que consideraram necessário aprimorar algumas passagens do texto.

A	O título do texto informa ao leitor o conteúdo e o ponto de vista defendido?
B	A introdução esclarece o assunto que será abordado no artigo?
C	A tese é apresentada na introdução e deixa claro o ponto de vista defendido?
D	O desenvolvimento apresenta argumentos coerentes com a tese?
E	A conclusão retoma os pontos mais fortes do desenvolvimento?
F	O texto convence o leitor sobre a validade da tese?
G	A linguagem é formal, não apresenta expressões coloquiais ou, se as apresenta, elas são poucas e adequadas ao contexto?



FONTE: ORMUNDO, SINISCALCHI (2018, p. 214)

Porém, como observamos, nos critérios de avaliação apresentados pelo manual para a escrita do texto, não se insere a checagem do emprego de “palavras e expressões” modalizadoras, que revelem e imprimam, de forma clara, a opinião e o posicionamento do aluno. O livro poderia não só solicitar a identificação desses elementos linguísticos mas também pedir para que os alunos opinem se tais expressões estão bem empregadas para o que se quer dizer e defender no texto em análise.

Como vimos na descrição do último critério de análise escolhido para esta pesquisa, o livro traz uma proposta de escrita sistematizada e bem articulada, expondo algumas etapas importantes para a elaboração do texto. Entretanto, como destacamos, faltou ao livro incluir como um dos critérios de avaliação das produções a checagem dos modalizadores discursivos nos textos, como também orientar melhor o aluno no uso desses elementos linguísticos de forma adequada em sua produção escrita, haja vista que no artigo de opinião, por ser um texto da esfera argumentativa, tais elementos linguísticos são tão presentes e fundamentais que é imprescindível que o aluno saiba usá-los de forma eficiente.

Ao concluir a análise do *corpus* escolhido para esta pesquisa, os dados coletados revelaram que os modalizadores discursivos são inseridos em algumas atividades dos livros. Desse modo, o simples fato de os manuais trazerem o estudo dos modalizadores, mesmo que de forma parcial, já é algo significativamente positivo, pela importância que tais elementos exercem para direcionar a argumentatividade

Porém, como foi relatado no decorrer deste trabalho, poderia haver um aprofundamento e um direcionamento mais sistematizado como forma de demonstrar que tais elementos linguístico-discursivos são essenciais para direcionar a argumentatividade em textos de opinião, e, assim, construtores dos sentidos pretendidos pelo autor. Dessa maneira, as lacunas deixadas pelos livros revelam que é necessário que o professor de Língua Portuguesa ressignifique algumas atividades como forma de aprimorar a escrita argumentativa dos alunos do ensino fundamental, sobretudo no que concerne ao gênero artigo de opinião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida para o artigo ora apresentado foi a constatação da dificuldade apresentada por uma parcela significativa dos alunos, nos anos finais do Ensino Básico, em articular satisfatoriamente os elementos linguístico-discursivos de que dispõe a língua em defesa de um ponto de vista. Diante disso, retornamos aos anos finais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, aos LD a fim de verificarmos como o trabalho com os modalizadores discursivos é feito.

Nesse sentido, a partir dos quatro critérios de análise estabelecidos, pudemos constatar que o livro de Língua Portuguesa do 8º ano, da coleção *Se liga na Língua – Leitura e produção de texto* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018) trabalha com o artigo de opinião enquanto instância discursiva, porém, aborda apenas parcialmente os modalizadores, explorando seus efeitos semântico-discursivos em apenas alguns dos enunciados que aparecem nas atividades. Por fim, verificamos que a proposta de escrita com o gênero artigo de opinião apresenta boa articulação e sistematização, todavia, não estabelece como critério de avaliação o uso dos elementos semântico-discursivos que direcionam a argumentatividade, isto é, os modalizadores.

Assim, constatamos que, de fato, o manual que utilizamos como *corpus* para esta pesquisa não trabalha de maneira satisfatória os modalizadores discursivos ao abordar um gênero com alto grau de argumentatividade, o artigo de opinião. Dessarte, apesar de haver, sim, uma proposta sistematizada de estudo, sinalizando avanços no tocante a este assunto em sala de aula, ainda há a necessidade de uma profundidade desejada para um sistema de ensino satisfatório dessa temática.

Tendo em vista essa constatação, acreditamos ser necessário que o professor complemente sua prática em sala de aula, de modo a aprofundar o trabalho com os

modalizadores discursivos iniciado com o LD. Em outras palavras, é evidente que os manuais constituem uma ferramenta imprescindível para as escolas brasileiras e que eles vêm sendo constantemente modernizados a fim de melhor atenderem às novas demandas sociais, no entanto, quando apresenta lacunas, é possível ir além de suas páginas e ressignificar aquilo que não atendeu às expectativas.

Dessa forma, essa intervenção deve ser feita com o intuito de aprofundar o trabalho com os mecanismos linguísticos disponíveis a todos os falantes, possibilitando aos alunos ampliarem não apenas sua competência argumentativa, mas a sua própria visão sobre o funcionamento e o uso da língua.

REFERÊNCIAS

CALADO, S. dos S.; FERREIRA, S. C. dos R. **Análise de documentos:** método de recolha e análise dos dados. Metodologia da investigação I, Mestrado em Educação, DEFCUL, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acessado em: 21 de ago. de 2020.

CASTILHO, A. T. de; CASTILHO, C. M. M. de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo. (org.). **Gramática do português Falado**. vol. II. Campinas, SP: UNICAMP, 1993, p. 213-260.

DUCROT, O. **Polifonia y argumentación:** Conferencias del seminário Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

DUCROT, Oswald. **Polifonia y argumentación:** Conferencias del seminário Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1990.

ESPÍNDOLA, L. C. **A entrevista:** um olhar argumentativo. João Pessoa: EDUFPB, 2003.

KOCH, I. G. V. **A inter-relação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, E. P. do. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 4, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Editora Idéia, 2009. p. 1369-1376.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2006.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018. v. 3

SOUSA, A. M. B. de. **Caderno pedagógico**: uma proposta de atividades na perspectiva dos modalizadores discursivos em artigo de opinião no livro didático do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. 2020. 200f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-Profletras) UFCG/CFP, 2020.

RECEBIDO EM: 17 de outubro de 2020

ACEITO EM: 03 de junho de 2021

Publicado em junho de 2021